

QUESTIONÁRIO DE SITUAÇÕES ILUSTRATIVAS DA VIDA QUOTIDIANA NOS CONTEXTOS CULTURAIS PORTUGUÊS E ROMENO

Laura Ciocină¹

Luísa Faria²

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

Resumo

O *Questionário de Situações Ilustrativas da Vida Quotidiana* (QSIVQ), construído de raiz em dois contextos culturais, Portugal e Roménia, tem a vantagem de oferecer uma perspectiva complementar na avaliação da dimensão nuclear de variação cultural de individualismo-colectivismo (IND/COL), espelhando o seu conteúdo multifacetado – IND vertical (IV), IND horizontal (IH), COL vertical (CV) e COL horizontal (CH) –, em vários contextos específicos da vida dos adolescentes (Triandis, 1995; Triandis, Chen, & Chan, 1998), nomeadamente a família, a escola, o grupo de pares e um contexto mais geral. O QSIVQ é constituído por 24 cenários hipotéticos, seis de cada contexto, e foi administrado a uma amostra de 1394 alunos do 10º e 12º anos, 591 portugueses e 758 romenos, dos dois sexos e de diferentes níveis sócio-económicos. Cada cenário tem quatro opções de resposta que descrevem as vertentes vertical e horizontal do IND/COL, opções estas a ser ordenadas de 1 a 4, em função do grau em que são ilustrativas do modo de pensar e de se comportar dos participantes. Partindo da análise das percentagens de resposta, em que IV, IH, CV e CH foram escolhidos como mais representativos da própria pessoa, chegámos à construção de perfis de IND/COL, observando que, globalmente, os participantes portugueses e romenos tendem a ser individualistas horizontais na família, na escola e em situações menos contextualizadas, e colectivistas horizontais no grupo de pares. A composição concreta dos perfis e as semelhanças e as variações culturais dentro dos mesmos serão interpretados à luz de factores de natureza sócio-cultural.

INTRODUÇÃO

Neste estudo pretendemos indagar as formas de manifestação da dimensão cultural de individualismo-colectivismo (IND/COL) em dois contextos culturais distintos – Portugal e Roménia.

O IND/COL é considerado à luz dos trabalhos de Triandis (1995, 1999) e de Triandis e colaboradores (Triandis, Chen, & Chan, 1998; Triandis & Gelfand, 1998).

Refira-se que, a partir dos dois tipos de *self* teorizados por Markus e Kitayama (1991), nomeadamente o *self* independente – ilustrativo das sociedades mais

¹ Bolseira de pós-doutoramento pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT – Ref#: SFRH/BPD/69120/2010);
lciocina@fpce.up.pt

² lfaria@fpce.up.pt

individualistas –, e o *self* interdependente – ilustrativo das sociedades mais colectivistas –, Triandis (1995) acrescentou o *self* diferente e o *self* semelhante aos outros, conduzindo as combinações dos referidos tipos de *self* a quatro tipos de IND/COL: o individualismo vertical (*self* independente e diferente), o individualismo horizontal (*self* independente e semelhante), o colectivismo vertical (*self* interdependente e diferente) e o colectivismo horizontal (*self* interdependente e semelhante).

É de salientar que o atributo ligado à diferença ou à similaridade do *self* está relacionado com a aceitação da hierarquia ou da igualdade dentro do sistema social. Assim, Triandis (1995), Triandis, Chen e Chan (1998) e Triandis e Gelfand (1998) salientam que existem *sociedades verticais* em que os indivíduos aceitam a desigualdade e enfatizam a hierarquia, a comparação com os outros e a competição e *sociedades horizontais* em que os indivíduos suportam a noção de igualdade e não encorajam os esforços de ser melhor do que os outros.

Deste modo, no presente estudo pretendemos investigar a manifestação dos quatro tipos de IND/COL com adolescentes portugueses e romenos em quatro contextos distintos: a família, a escola, o grupo de pares e um contexto mais geral.

Participantes

Os participantes são 591 alunos portugueses e 758 alunos romenos (Quadro 1), seleccionados em função do contexto cultural (Portugal vs. Roménia), do ano de escolaridade (10º e 12º anos), do género (feminino vs. masculino) e do nível sócio-económico – NSE – (alto, médio e baixo). A média de idade dos participantes portugueses é de 17,0 anos ($DP=1,00$) e a dos participantes romenos é também de 17,0 anos ($DP=1,00$).

Quadro 1 – Caracterização das subamostras em função do contexto cultural, do ano de escolaridade, do género e do nível sócio-económico

Contexto	Ano de escolaridade			Género		Nível sócio-económico					
	10º	12º	Total	Masc.	Fem.	Total	Alto	Médio	Baixo	Total	
Portugal	<i>n</i>	286	305	591	283	308	591	199	225	164	588*
	%	48,4	51,6	100	47,9	52,1	100	33,7	38,1	27,7	99,5*
Roménia	<i>n</i>	368	390	758	321	437	758	226	296	223	745**
	%	48,5	51,5	100	42,3	57,7	100	29,8	39,1	29,4	98,3**

Nota: * 3 omissões (0,5%) nas respostas à variável NSE.

** 13 omissões (1,7%) nas respostas à variável NSE.

Instrumento e procedimento

A dimensão de individualismo-colectivismo foi avaliada utilizando o *Questionário de Situações Ilustrativas da Vida Quotidiana* (QSIVQ), construído de raiz nos dois contextos culturais (Ciocchină & Faria, 2006, 2009). O QSIVQ tem 24 situações, seis para cada contexto de análise – a família, a escola, o grupo de pares e o contexto geral. Os itens do QSIVQ são cotados numa escala ordinal, de 1 a 4, representando 1 a opção mais ilustrativa do modo de pensar e de se comportar dos participantes e 4 a opção menos ilustrativa.

Por fim, refira-se que em cada contexto cultural – português e romeno –, o QSIVQ foi administrado colectivamente, a turmas inteiras, em horários lectivos, apelando-se à participação voluntária, bem como à opinião sincera dos participantes, aos quais foram garantidos o anonimato e a confidencialidade das respostas.

RESULTADOS

Dado que os cenários são repartidos entre quatro contextos de acção e interacção, nomeadamente a família, a escola, o grupo de pares e o contexto geral, cenários estes em que o IND/COL pode apresentar formas distintas de manifestação, decidimos indagar, para cada contexto, qual o perfil, vertical e horizontal do IND/COL, respectivamente, nas duas subamostras – portuguesa e romena.

Assim, na senda dos estudos de Triandis e colaboradores (1998), para cada cenário, fomos observar a frequência de escolha de IV, IH, CV e CH, enquanto variantes mais representativas da própria pessoa – designaremos a alternativa mais representativa da própria pessoa, isto é, a alternativa escolhida em primeiro lugar, por alternativa 1.

Deste modo, para cada contexto dos quatro anteriormente referidos – a família, a escola, o grupo de pares e o contexto geral –, chegámos à construção de perfis de IND/COL, partindo da análise das percentagens de resposta em que IV, IH, CV e CH foram escolhidos como mais representativos do próprio modo de pensar e de se comportar.

A seguir apresentaremos e interpretaremos comparativamente – nas subamostras portuguesa e romena –, as percentagens de escolha da alternativa 1 para os itens de cada contexto do QSIVQ e o perfil de IND/COL ao qual a análise das referidas percentagens de escolha conduziram.

Tal como se pode observar no Quadro 2, na família, os perfis de IND/COL são semelhantes nos dois contextos culturais analisados tendo, na subamostra portuguesa, a composição seguinte: IH (42,45%)> IV (20,38%)> CH (19,43%)> CV (17,48%) – e na subamostra romena a seguinte: IH (42,73%)> IV (24,56%)> CH (16,71%)> CV (15,88%).

Assim, notamos que em ambos os contextos culturais, as relações intra-familiares são geridas por uma “filtragem” individualista horizontal. Mais concretamente, a escolha dos amigos, (cenário nº 1), a visão sobre a resolução dos possíveis problemas importantes dos/das irmãos/irmãs (cenário nº 7), os/as namorados(as) (cenário nº 17), passar as férias com os pais (cenário nº 11) e a aquisição de um objecto material dispendioso para a família (cenário nº 23), representam aspectos que, no caso dos participantes portugueses, bem como no dos participantes romenos, exigem, para a sua resolução, uma atitude e uma abordagem pessoal e única, baseada na capacidade de auto-conhecimento (IH – 42,45% no contexto português vs. IH – 42,73% no contexto romeno).

Quadro 2 – Percentagem de escolha da alternativa 1 de resposta para os itens do contexto da família nas subamostras portuguesa e romena

		Contexto cultural							
		Portugal				Roménia			
		Dimensões IND/COL				Dimensões IND/COL			
Contexto	Itens	IV	IH	CV	CH	IV	IH	CV	CH
Família	1	22,8	42,0	20,3	14,6	33,1	32,3	21,5	12,8
	7	21,0	76,3	2,0	0,7	14,4	83,5	1,2	0,9
	11	9,5	43,8	23,9	22,5	24,7	39,4	22,3	13,6
	13	56,7	8,5	12,2	22,5	53,6	12,4	14,4	19,7
	17	5,4	25,0	37,2	31,8	14,2	31,4	25,1	29,3
	23	6,6	59,1	9,3	24,5	7,4	57,4	10,8	24,4
Média percentagens itens*		20,38	42,45	17,48	19,43	24,56	42,73	15,88	16,71

* O total da média das percentagens exclui as omissões.

Contudo, este perfil não se aplica ao cenário nº 13 (ter um trabalho em “*part-time*”), em que o IV é o que prevalece nos dois contextos culturais, demonstrando que a independência financeira garantida por um trabalho em “*part-time*” representa um ponto “sensível” na vida dos adolescentes, considerando-se eles os únicos com direito a decidir em relação a tal aspecto.

De facto, na composição dos referidos perfis nos contextos português e romeno, o IV reúne a segunda maior percentagem de escolha da alternativa 1, apontando para a tendência dos adolescentes para ganharem progressivamente independência face aos pais quando se trata de resolver assuntos importantes e relevantes para a sua idade.

A manutenção da harmonia e a resolução dos problemas, tomando em consideração o bem-estar de todos os membros da família (CH), reúnem a terceira maior percentagem de escolha da alternativa 1, enquanto que o pedido de conselhos aos pais e a atitude deferente face à sua experiência de vida (CV) ocupam o último nível do perfil de IND/COL em ambos os contextos culturais.

Concluindo, em Portugal, bem como na Roménia, parece existir uma tendência dos adolescentes para se libertarem do controlo dos pais, passando os valores colectivistas para segundo plano.

No que se refere ao contexto da escola, no Quadro 3 são apresentadas as percentagens de escolha da alternativa 1 para o IV, IH, CV e CH.

Quadro 3 – Percentagem de escolha da alternativa 1 de resposta para os itens do contexto da escola nas subamostras portuguesa e romena

		Contexto cultural							
		Portugal				Roménia			
		Dimensões IND/COL				Dimensões IND/COL			
Contexto	Itens	IV	IH	CV	CH	IV	IH	CV	CH
Escola	2	24,5	66,7	2,5	6,1	14,9	69,7	4,6	10,8
	5	5,9	65,5	27,9	0,7	8,7	64,6	25,2	1,5
	9	7,1	41,3	24,2	27,2	6,5	60,6	26,9	6,1
	16	7,6	33,8	13,2	45,2	16,0	16,2	12,5	55,1
	19	35,0	4,4	8,6	51,9	26,8	15,3	15,4	42,5
	20	12,5	31,5	3,6	52,6	19,8	16,4	6,9	57,0
Média percentagens itens*		15,40	40,53	13,23	30,61	15,45	40,46	15,25	28,83

* O total da média das percentagens exclui as omissões.

Do Quadro 3 observamos que, na escola, os perfis de IND/COL são semelhantes nos contextos culturais português e romeno, apresentando a composição seguinte: IH (40,53%)> CH (30,61%)> IV (15,40%)> CV (13,23%) – na subamostra portuguesa –, e IH (40,46%)> CH (28,83%)> IV (15,45%)> CV (15,25%), na romena.

Assim, os resultados sugerem que a realidade escolar cai sob a incidência da dimensão horizontal do individualismo, bem como da dimensão horizontal do

colectivismo, tendo a dimensão vertical do IND e do COL um peso menor. Mais especificamente, a partilha de recursos e materiais escolares (cenário nº 2), a visão sobre o sucesso na escola (cenário nº 5) e a visão sobre o significado da inteligência (cenário nº 9) aparecem como aspectos que colocam a ênfase na própria pessoa do aluno, na sua unicidade e nas suas prioridades escolares. Deste modo, por exemplo, um livro muito raro, encontrado com dificuldade, é consultado sem avisar os outros colegas para se ter um bom aproveitamento (cenário nº 2), o sucesso na escola significa gostar de aprender e de obter bons resultados para ficar satisfeito consigo mesmo (cenário nº 5) e um aluno é inteligente quando aprende, para ter no futuro uma profissão que lhe dê satisfação pessoal e profissional (cenário nº 9).

Relativamente a este último cenário (nº 9) é interessante observar que, no contexto cultural português, a segunda alternativa de resposta que reuniu a maior percentagem de escolha da alternativa 1 foi o CH – 27,2% (um aluno inteligente é aquele que partilha os conhecimentos que possui com os outros colegas), enquanto que no contexto cultural romeno a percentagem do CH foi apenas de 6,1. Em contrapartida, na subamostra romena foi o CV (um aluno inteligente é aquele que consegue aprender com as pessoas que têm mais conhecimentos e mais experiência) que reuniu a segunda maior percentagem de escolha da alternativa 1. Deste modo, notamos que na definição da inteligência o quadro de referência é diferente nos dois contextos culturais, isto é, para os participantes portugueses ser inteligente é saber “oferecer” os produtos da sua inteligência aos outros, enquanto que para os participantes romenos ser inteligente é saber adquirir inteligência junto de outros que sabem mais.

No que se refere à escolha de disciplinas do *curriculum* escolar (cenário nº 16), à preparação de um trabalho escolar (cenário nº 19) e à visão sobre o professor ideal (cenário nº 20), estas trocam a posição do IH pela posição do CH, sendo esta dimensão a que reuniu as maiores percentagens de escolha da alternativa 1 nas subamostras portuguesa e romena. Deste modo, parece que, em ambos os contextos culturais, a escolha de uma disciplina é influenciada preponderantemente pelas escolhas dos melhores amigos (cenário nº 16), a preparação de um trabalho toma em consideração o seu impacto sobre os melhores amigos (cenário nº 16) e um professor ideal é aquele que é como um amigo para os alunos (cenário nº 20).

De referir, ainda, que, no que diz respeito à escolha de uma disciplina escolar (cenário nº 16), no contexto cultural português, os resultados apontam para o facto de esta escolha se basear também, significativamente, nas preferências e nos interesses

personais (IH – 33,8%), enquanto que no contexto cultural romeno esta escolha se baseia, de modo quase idêntico, nas preferências e nos interesses pessoais (IH – 16,2%), bem como na obtenção fácil de bons resultados na respectiva disciplina (IV – 16,0%).

Deste modo, notamos um certo “calculismo” individualista nos alunos romenos, para os quais parece que as disciplinas obrigatórias são mais importantes, sendo as opcionais secundarizadas e escolhidas com base no seu grau de dificuldade e na facilidade de obter bons resultados. De facto, sendo a possibilidade de escolha entre várias disciplinas um aspecto introduzido bastante recentemente no sistema de ensino secundário romeno, parece que a rigidez, à qual os alunos foram habituados, os conduziu a pensar que se pode gostar apenas daquilo que é imposto, apresentando-se-lhes a liberdade de escolher entre várias matérias de estudo, um meio de obter facilmente notas altas. Esta atitude é ilustrativa do IND vertical que enfatiza a obtenção fácil de benefícios e, implicitamente, a habilidade de se desembaraçar melhor do que os outros.

Ora, no caso do cenário nº 20, que trata da visão sobre o professor ideal, no contexto cultural português, o segundo lugar no perfil é ocupado pelo IH (tratar cada aluno de uma maneira diferente, em função do comportamento e do modo de pensar de cada um), enquanto que no contexto cultural romeno o segundo lugar é ocupado pelo IV (saber fazer-se respeitar). Concretamente, para os alunos romenos, o respeito que os professores sabem impor torna-os ideais, situação esta que poderia ser explicada pela influência do regime comunista, em que as posições hierárquicas na escola eram claramente traçadas, tendo o aluno de se submeter à autoridade do professor. Assim, parece que este modelo de relação professor-aluno continua a ter uma determinada reverberação na realidade escolar romena actual.

É de salientar que o colectivismo vertical é o que ocupa o último lugar no perfil de IND/COL na escola, em ambos os países. Mais especificamente, reportar-se a uma instância extrínseca, que comporta uma determinada autoridade, para definir o sucesso na escola, a inteligência, a escolha das disciplinas preferidas, o investimento na preparação de um trabalho escolar, o professor ideal e a resolução de assuntos relacionados com a dinâmica das relações entre os alunos, representa a alternativa menos privilegiada pelos participantes portugueses e romenos.

Concluindo e considerando as diferenças anteriormente evidenciadas, em Portugal, bem como na Roménia, no contexto da escola, a dimensão horizontal do IND e do COL é privilegiada, sendo a própria pessoa do aluno e as relações com os outros colegas enfatizadas, enquanto que a dimensão vertical do IND e do COL é

secundarizada, sendo a procura manifesta de se diferenciar dos outros e a atenção a factores de autoridade exteriores menos acentuadas.

No que se refere ao contexto do grupo de pares, no Quadro 4 são apresentadas as percentagens de escolha da alternativa 1 para o IV, IH, CV e CH.

Quadro 4 – Percentagem de escolha da alternativa 1 de resposta para os itens do contexto do grupo de pares nas subamostras portuguesa e romena

		Contexto cultural							
		Portugal				Roménia			
		Dimensões IND/COL				Dimensões IND/COL			
Contexto	Itens	IV	IH	CV	CH	IV	IH	CV	CH
	3	12,20	3,70	23,4	60,60	11,60	3,80	27,30	57,30
	12	8,60	9,30	12,0	69,70	28,40	22,00	17,80	31,50
Grupo de pares	14	1,90	13,40	2,40	82,10	1,70	13,10	2,00	83,10
	15	18,60	75,80	2,90	2,70	16,60	73,20	3,70	6,50
	21	4,10	4,40	49,70	41,50	7,70	6,20	4,70	44,50
	24	9,10	11,80	33,70	45,00	18,20	34,80	21,00	25,90
Média percentagens itens*		9,08	19,73	20,68	50,26	14,03	25,51	18,91	41,46

* O total da média das percentagens exclui as omissões.

Tal como se pode observar no Quadro 4, os perfis de IND/COL no grupo de pares são relativamente diferentes nos contextos culturais português e romeno. Mais especificamente, na subamostra portuguesa, os resultados apontam para o perfil seguinte: CH (50,26%)> CV (20,68%)> IH (19,73%)> IV (9,08%), enquanto que na subamostra romena, os resultados evidenciam a composição seguinte do perfil de IND/COL: CH (41,46%)> IH (25,51%)> CV (18,91%)> IV (14,03%).

Tais resultados mostram que em ambos os contextos culturais o CH é a dimensão que guia as relações dentro do grupo de amigos. Mais concretamente, as decisões de grupo (cenários n^{os} 3 e 12) e as decisões pessoais com impacto sobre a vida do grupo (cenários n^{os} 4 e 21) são tomadas considerando os efeitos de tais decisões sobre o coesão do grupo, existindo sempre a preocupação em fazer com que tais decisões sejam as melhores para todos os membros do grupo.

É de salientar que em ambos os contextos culturais o cenário n^o 15 (o significado da amizade) revelou um perfil diferente, no qual o primeiro lugar foi ocupado pelo IH (a amizade significa passar sempre bastante tempo com os amigos), enquanto que o CH (apoiar sempre os amigos) caiu para o último lugar do perfil. Tais resultados sugerem que

os participantes portugueses, bem como os romenos, valorizam mais a convivência com os membros do grupo de pertença do que o apoio incondicional, quando é preciso, apontando, também, para o facto de os participantes não terem respondido no sentido da desejabilidade social que a alternativa de resposta “apoiar sempre os amigos” poderia ter suscitado.

Outra diferença a notar diz respeito ao cenário nº 24 (aderir a um grupo de amigos), que revelou um perfil diferente nos dois contextos culturais analisados. Assim, na subamostra portuguesa, aderir a um grupo de pares é considerado mais garantido pela realização das mesmas coisas que os membros do grupo e pela participação nas suas conversas – atitude colectivista horizontal –, enquanto que na subamostra romena a aceitação num grupo de pares é considerada mais garantida pela asserção aberta do desejo de se juntar àquele grupo – atitude individualista horizontal.

De referir, ainda, que na subamostra portuguesa a atitude colectivista vertical é a que reuniu a segunda maior percentagem de escolha da alternativa 1, enquanto que na subamostra romena esta atitude foi a individualista horizontal. Tais resultados evidenciam que no grupo de pares portugueses as decisões e as relações intra-grupo são também guiadas pela ideia de que existe uma determinada hierarquia dentro do grupo, enquanto que no grupo de pares romenos, as decisões e as relações, embora tomem em consideração o bem-estar de todos os membros do grupo, enfatizam também a unicidade de cada um deles.

É importante notar que em ambos os contextos culturais a atitude individualista vertical é a que ocupa o último lugar nos perfis de IND/COL, sendo a focalização na própria pessoa – sem tomar em consideração os interesses dos outros –, a opção menos valorizada num grupo de amigos.

Concluindo, nos dois contextos culturais analisados, o grupo de pares gera atitudes colectivistas horizontais em que a preocupação com o bem-estar dos outros, com a manutenção da harmonia e da coesão intra-grupo representam aspectos centrais da amizade. Simultaneamente, a atitude individualista vertical – em que o enfoque é colocado nos próprios interesses e na manifesta diferença entre a própria pessoa e os outros –, é a menos encorajada pelo código de amizade dos participantes portugueses e romenos.

Finalmente, no que se refere ao contexto geral em que o IND/COL podem manifestar-se, contexto este que inclui também dois dos cenários utilizados por Triandis e colaboradores (1998), no Quadro 5 são apresentadas as percentagens de escolha da alternativa 1 para o IV, IH, CV e CH.

Quadro 5 – Percentagem de escolha da alternativa 1 de resposta para os itens do contexto geral nas subamostras portuguesa e romena

		Contexto cultural							
		Portugal				Roménia			
		Dimensões IND/COL				Dimensões IND/COL			
Contexto	Itens	IV	IH	CV	CH	IV	IH	CV	CH
Contexto geral	4	3,40	54,80	3,90	37,90	9,40	46,80	5,30	38,50
	6	36,00	32,30	16,10	15,40	26,40	39,60	21,00	13,10
	8	4,10	13,70	27,60	54,70	3,00	10,20	30,30	56,50
	10	15,20	12,20	25,50	46,90	16,10	15,80	16,00	52,10
	18	9,60	39,10	27,90	23,00	12,00	33,50	31,80	22,60
	22	4,60	79,40	4,60	11,20	9,50	71,40	10,20	8,80
Média percentagens itens*		12,15	38,58	17,60	31,51	12,73	36,21	19,10	31,53

* O total da média das percentagens exclui as omissões.

Tal como se pode observar no Quadro 5, os cenários que fazem parte do contexto geral revelaram a manifestação de perfis de IND/COL semelhantes nas subamostras portuguesa e romena, com a composição seguinte: IH (38,58%)> CH (31,51%)> CV (17,60%)> IV (12,15%) – no contexto cultural português –, e IH (36,21%)> CH (31,53%)> CV (19,10%)> IV (12,73%) no contexto romeno.

Na verdade, em ambos os contextos culturais, notamos que a definição da identidade (cenário nº 4), a visão sobre o sucesso na vida (cenário nº 6) e sobre a profissão futura (cenário nº 8), as condições para a felicidade dos namoros (cenário nº 10), o tipo de actividades que garantem a satisfação pessoal (cenário nº 18) e o modo de passar o tempo livre (cenário nº 22) representam aspectos que os adolescentes avaliam, tomando em consideração, os seus próprios interesses, desejos e atitudes que, vale a pena evidenciar, não se encontram numa relação de poder com os interesses, os desejos e as atitudes dos outros. Refira-se que esta posição é ilustrativa do IH. Porém, tal como descreveremos mais à frente, no caso dos cenários nºs 8 e 10, o perfil com o IH na primeira posição não se aplica, sendo esta posição ocupada pelo CH.

No que se refere à centralidade do IH nos perfis de IND/COL, é de salientar que em ambos os contextos culturais, a identidade é definida mais em termos de unicidade (IH), do que em termos de competitividade (IV), responsabilidade (CV) ou cooperação (CH).

Da mesma forma, o sucesso na vida é considerado pelos participantes portugueses e romenos como sendo mais a capacidade de se desembaraçar sozinho na vida (IH) do que ter sempre boas relações com os amigos (CH), conseguir ter um lugar na sociedade

que seja admirado pelos outros (CV) ou ter sempre melhores resultados do que a maioria das pessoas (IV).

Mais ainda, pensar sobre si mesmo (IH) representa a actividade considerada mais capaz de agradar os participantes portugueses, bem como aos romenos, sendo a competição com os outros (IV), a convivência com os outros (CH) e a realização de coisas em benefício dos outros (CV) secundarizadas. Contudo, a realização de coisas em benefício dos outros reuniu a segunda maior percentagem de escolha da alternativa 1 em ambos os contextos culturais, o que pode sugerir o nível alto de desejabilidade social que esta alternativa de resposta comporta.

Por último, a questão de passar o tempo livre, particularmente quando não se tem muito, assim como foi descrito no cenário nº 22, parece “arrastar” inteiramente os adolescentes, tendo a maioria dos participantes portugueses e romenos considerado a alternativa “fazer as coisas que mais me agradam” como a mais representativa da própria pessoa. Deste modo, passar o tempo livre fazendo coisas que nunca foram feitas antes e diferentes daquelas que as pessoas fazem no seu tempo livre (IV), passar o tempo livre na companhia dos pais (CV) ou passar o tempo livre com os amigos (CH) parecem alternativas menos apelativas quando se trata da gestão pessoal do tempo livre.

Ora, tal como referimos anteriormente, no caso dos cenários nºs 8 (a visão sobre a profissão futura) e 10 (as condições para a felicidade dos namoros), em ambos os contextos culturais, na estrutura do perfil de IND/COL, o primeiro lugar do IH é ocupado pelo CH. Mais concretamente, a visão predominante dos participantes portugueses e romenos sobre a profissão futura é que esta tem de lhes permitir colaborar com outros colegas e ter uma boa relação com eles (CH), enquanto que a alternativa ilustrativa do IH – ter prazer e satisfação –, passa para o terceiro lugar, sendo o segundo lugar ocupado pela alternativa ilustrativa do CV – ter um lugar na sociedade que seja invejado pelos outros. Assim, parece que os adolescentes portugueses, bem como os romenos, ao pensarem sobre a profissão futura, extrapolam para esta visão, aquela que têm sobre o trabalho escolar em geral, em que a colaboração com os outros colegas e o bom ambiente na sala de aula, a par do desejo, específico da adolescência, de ser invejado pelos outros, representam aspectos importantes das actividades desenvolvidas no contexto escolar.

Consequentemente, podemos considerar que, embora o cenário nº 18 fale de uma realidade ainda longe dos alunos – a profissão futura – este item conseguiu captar a visão dos alunos acerca de tal realidade, através das atitudes que eles têm face às actividades escolares que é possível que sejam encaradas como um corolário da profissão futura.

Concluindo, no contexto geral, o IND/COL revelam perfis semelhantes nos contextos culturais português e romeno, sendo o acento colocado na unicidade da própria pessoa, nos próprios objectivos de vida e nas atitudes individuais (IH), enquanto que a valorização dos mesmos aspectos, mas enfatizando-se a oposição em relação aos outros, através da competição ou do aproveitamento dos mesmos (IV), foi a alternativa menos escolhida como representativa da própria pessoa.

CONCLUSÕES

A análise dos perfis que se revelaram a partir da observação da percentagem de escolha da alternativa 1 (a mais ilustrativa da própria pessoa) para o IV, IH, CV e CH, evidenciou o facto de o IH ser – na família, na escola e no contexto geral –, a alternativa mais privilegiada pelos participantes portugueses e romenos, enquanto que no grupo de pares, este foi o caso do CH.

Relativamente à alternativa menos privilegiada nos dois contextos culturais, esta é representada pelo CV – na família e na escola –, e pelo IV – no grupo de pares e no contexto geral.

Assim, observamos que, globalmente, os participantes portugueses e romenos tendem a ser individualistas horizontais na família, na escola e em situações menos contextualizadas e colectivistas horizontais no grupo de pares. Simultaneamente, relacionar-se de forma deferente com as hierarquias (CV) é pouco privilegiado pelos adolescentes portugueses e romenos, na família e na escola – o que poderia representar uma manifestação do espírito rebelde dos adolescentes, enquanto que evidenciar-se a partir da competição com os outros, do aproveitamento dos outros (cenários do contexto geral) ou negligenciando os interesses dos outros (cenários do grupo de pares) são aspectos minimamente valorizados no contexto do grupo de pares e no contexto geral.

Notamos que o questionário por nós construído – *Questionário de Situações Ilustrativas da Vida Quotidiana* (QSIVQ) –, e adaptado aos contextos de vida dos adolescentes portugueses e romenos, revelou a existência de perfis de IND/COL globalmente semelhantes nos dois contextos culturais, embora se tenham evidenciado também variações culturais dentro dos referidos perfis. Tais resultados sugerem que quando os adolescentes são expostos a situações concretas de vida, específicas do seu mundo de acção e de interacção e da sua idade, a manifestação de atitudes, comportamentos e valores individualistas e colectivistas tende a ser homogénea, preponderantemente na direcção do individualismo, mesmo em contextos culturais

diferentes, representando este aspecto uma medida do facto de o individualismo ter passado a ser progressivamente mais valorizado na maioria das sociedades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ciochină, L., & Faria, L. (2006). Individualismo e colectivismo: fundamentos conceptuais para o estudo intercultural das concepções pessoais de inteligência de estudantes portugueses e romenos. *Psicologia*, *XX*(2), 143-165.

Ciochină, L., & Faria, L. (2009). Individualismo e colectivismo: Estudo exploratório com adolescentes nos contextos culturais português e romeno. *Antropológicas*, *11*, 127-141.

Markus, H. R., & Kitayama, S. (1991). Culture and the self: Implications for cognition, emotion, and motivation. *Psychological Review*, *98*(2), 224-253.

Triandis, H. C. (1995). *Individualism & collectivism*. Boulder: Westview Press.

Triandis, H. C. (1999). Cross-cultural psychology. *Asian Journal of Psychology*, *2*, 127-143.

Triandis, H. C., Chen, X. P., Chan, D. K. S. (1998). Scenarios for the measurement of collectivism and individualism. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, *29*, 275-289.

Triandis, H., & Gelfand, M. (1998). Converging measurement of horizontal and vertical individualism and collectivism. *Journal of Personality and Social Psychology*, *74*(1), 118-128.